

AMORISMO: VISUALIZANDO A AFETIVIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DA VISÃO DISCENTE

Cristiano da Cruz Fraga¹, Cecília Decarli²

- 1- *Especialista em História Africana e Afro Brasileira pela FAPA- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- dacruzfraga@yahoo.com.br,*
- 2- *Mestra em Biologia pela UNISINOS- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- cecilia_decarli@hotmail.com*

Resumo: Percebemos a importância dos vínculos afetivos dentro da escola, para uma aprendizagem mais significativa. O estudo analisou as respostas de 179 alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental referente a afetividade entre aluno/professor, suscitando memórias dessa relação na trajetória escolar. A maioria dos discentes se mostra bem e feliz, mas contrariado dentro da escola, 80% ou mais dos entrevistados preferem professores de perfil afetuoso, amigos, carismáticos e que falem de assuntos gerais com eles, todas as memórias descritas mostraram relações de carinho. A partir dos dados levantados apresentamos as práticas do amorismo como uma tendência na educação moderna, onde o amor está presente nas relações escolares.

Palavras-chaves: Amorismo; afetividade; educação; discentes; docentes.

1. Introdução

Não precisamos ser nenhum especialista para percebermos, nos tempos de hoje, a carência de afeto, empatia e sensibilidade nas relações interpessoais no âmbito escolar e social de uma maneira geral. A desvalorização da educação e da instituição escolar somados a crise social é o que leva o mundo a ser tão violento e competitivo, isso nos traz a necessidade urgente de repensar nossa postura quanto educador.

Neste contexto priorizar o amor no seu sentido mais amplo e complexo é um caminho a ser considerado, utilizar este sentimento como uma prática ou forma de viver pode ser transformador. Segundo Almeida (2015) onde existe amor não há espaço para o vazio e a negatividade, já que o amor defende a vida alheia pela simples satisfação de fazer o bem, não espera nada em troca, é espontâneo e incondicional e acima de tudo, se faz paciente a perder de vista. Almeida (2015) faz uma analogia da humanidade com a floresta:

“[...]Se pensarmos na humanidade como uma floresta imaginária, as folhas do amor estariam espalhadas em todas as suas árvores, embora nem todas exalasses o amor, uma vez que, em 50 mil anos de evolução da humanidade, o ódio ainda está enraizado e predomina em muitas delas. As folhas e flores do amor, contudo, não deixam de desabrochar, porque são resistentes. Mais que isso: são resistentes.”
(ALMEIDA, 2015, p.4).

O amor faz do outro alguém legítimo na convivência, interações recorrentes do amor ampliam e estabilizam a convivência, já as interações vindas da agressão, interferem e

rompem a convivência (MATURANA, 2002). Sendo assim a escola deve ter o papel de cuidado, assegurando a integridade da criança e do adolescente, estabelecendo vínculos afetivos entre todos que compõem o espaço escolar.

Chalita (2003) na sua obra *Pedagogia do amor* mostra aos pais e professores a contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração, tão carente de princípios como respeito, solidariedade e idealismo. O autor tenta fazer isso de forma lúdica, querendo, por meio de histórias infantis clássicas da literatura, onde em um primeiro momento, resgata no leitor adulto os valores para viver em sociedade, para que em seguida ele passe isso para seus alunos e filhos, sempre priorizando a essência, invés da aparência.

Sousa, Miguel e Lima (2010) trabalham a pedagogia do afeto, que para eles está vinculada ao zelo, cuidado e respeito pelo outro e recusa as atitudes de desafetos, prestigiando a vida em todas suas dimensões, por meio de relações de amor que propiciem aos estudantes e professores entrar em contato com emoções e conservar a coexistência social.

Tassoni (2011) afirma que em toda aprendizagem existe vínculos de afetividade, já que ela ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular, e referente a aprendizagem escolar, a trama que se dá entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e etc, não acontece somente no campo cognitivo, pois a afetividade permeia estas relações.

A nona competência da BNCC- Base Nacional Comum Curricular, traz em seu texto, que é necessário exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.10).

Para Sarnoski (2014) a afetividade vem a ser uma grande aliada na aprendizagem, devendo ser explorada desde as séries iniciais, pois por meio dela podemos compreender as razões do comportamento humano e despertar a vontade de aprender no aluno.

A neurociência trabalha a ideia de que é necessário fazer uso da expressão de emoções na educação, para Consenza e Guerra (2011) expressar emoções é importante para o aumento da aprendizagem, pois diminuem problemas de disciplina e preparam indivíduos mais capazes para viverem a vida em sociedade e atingirem plenitude em suas realizações pessoais.

Este estudo visa trazer uma nova concepção de ensino aprendizagem, onde o professor faz uso da afetividade durante suas aulas e práticas docentes, por meio de entrevistas com alunos das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) queremos suscitar memórias referentes a

professores que de alguma forma usaram o método afetivo em sua didática, após análises o termo amorismo será discutido como uma nova concepção didática.

O estudo tem por objetivos demonstrar a importância das práticas pedagógicas envolvendo a afetividade na relação docente/discente, analisar como discentes do ensino fundamental veem a prática da afetividade na educação e introduzir o termo amorismo como tendência na educação moderna.

2. Metodologia:

A metodologia utilizada foi uma pesquisa transversal, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da aplicação de um questionário estruturado em uma amostra aleatória estratificada, composta por 179 alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada em um município do estado do Rio Grande do Sul. A escola selecionada foi escolhida por ser da rede pública de ensino, e possuir duas ou três turmas de cada série final do ensino fundamental.

A escola possui 371 alunos, sendo deste 212 das séries finais do ensino fundamental e 179 participaram desta pesquisa, sendo estes de 9 turmas. Para participar na pesquisa, o aluno deveria, primeiramente, estar matriculado, ser frequente às aulas e estar presente no dia em que o questionário foi aplicado. A coleta dos dados foi realizada mediante a aplicação do questionário autoaplicável e de forma anônima, onde o aluno se tornou identificável pela série e idade. Este instrumento foi elaborado a partir de questionamentos que se fizeram pertinentes para os autores para demonstrar se os alunos necessitavam de afeto nas relações professor/aluno.

A coleta de dados foi realizada pelos autores durante o período de aula dos alunos, em encontros com as turmas selecionadas (sexto ao nono ano do Ensino Fundamental). Os pesquisadores apresentavam o questionário e em seguida permitiam o seu preenchimento, os autores iam lendo as perguntas e explicando, o procedimento durava, em média, 10 minutos. Durante todo o procedimento os alunos foram acompanhados e as dúvidas esclarecidas.

O questionário foi composto por 5 questões objetivas e 1 questão discursiva sobre a satisfação do aluno em relação a escola e aos professores que passaram pela sua trajetória escolar, a fim de que evidenciassem o afeto ou não nas suas relações escolares (quadro 1).

Quadro 1: Questionário aplicado com alunos das séries finais de uma escola pública.

Pesquisa de satisfação em relação ao ambiente escolar e aos professores

Identificação

Idade: _____

Série: _____

1- De maneira geral como você se sente na escola (**marque até 2 alternativas**):

- Bem e feliz –A escola é um ambiente na qual gosta de estar e se sente parte dela.
- Contrariado(a)- Não se sente bem em relação as regras impostas.
- Oprimido(a)- Simplesmente frequenta a escola por ser obrigado (a).
- Incluído(a)- Sente-se inserido dentro de todas as decisões tomadas na escola, é acolhido.

2- O que mais te agrada na escola (**marque 3 opções**):

- Equipe diretiva Professores Colegas Amigos Aulas
- Provas e atividades Recreio Festas e eventos

3- Para você professores que tiveram papel significante na sua vida pessoal e nas suas escolhas tinham ou tem perfil:

- Autoritário
- Afetuosos

4- Você considera que tem uma melhor aprendizagem quando tem ou teve aulas com professores...

- Amigos e carismáticos.
- Rígidos e autoritários.
- Os indiferentes- que apenas ensinam ou repassam os conteúdos.

5- Para você o professor ideal é aquele que:

- Fala de assuntos gerais, dá exemplos de vida.
- Apenas cumpre a tarefa de ensinar sobre sua área de conhecimento.

6- Pensando em toda sua trajetória escolar até o momento, conte uma situação envolvendo algum professor que você gosta muito e te marco de alguma forma, indique a série que estava e relate o fato (Use o verso da folha).

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3. Resultados e discussões

Por meio da análise das respostas dadas pelos discentes nos questionários fica constatado que os alunos sentem-se bem e feliz na escola na maioria dos casos, porém muitos sentem-se ainda assim contrariado em relação ao modo em que a instituição funciona e ao posicionamento de regras impostas, em segundo lugar os alunos se colocam como bem e feliz e incluídos no ambiente escolar.

A opção contrariado e oprimido surge em sequência, logo em seguida contrariado, seguidos de contrariado e incluído e bem e feliz (figura 1), o que nos faz refletir que em sua maioria os aluno sente-se bem dentro do ambiente escolar e além de desenvolver conhecimento usa a escola como um local social e de trocas afetivas, porém tem aversão ao sistema escolar como esta imposto nos dias atuais.

Segundo Consenza e Guerra (2011) para a neurociência o ambiente escolar precisa ser estimulante, e as pessoas devem sentir-se reconhecidas, e as ameaças precisam ser identificadas e reduzidas, o ideal é que a escola seja estimulante e alegre, e ainda permita o relaxamento e diminua a ansiedade.

Visualizando as respostas obtidas e o que nos relata a neurociência percebemos que muitos alunos sentem-se felizes no espaço escolar, mas que aparece muito o termo contrariados e mesmo oprimidos, que muitas vezes não torna a todos incluídos no sistema educacional do jeito que vem acontecendo, por isso desenvolver bases sólidas de confiança através da afetividade é importante para que todos alunos sintam-se realizados e desenvolvam objetivos para estudar.

Fig 1: Gráfico representando como o aluno se sente diante da escola onde cada indicador significa: bem e feliz – A escola é um ambiente na qual gosta de estar e se sente parte dela, Contrariado(a)- Não se sente bem em relação as regras impostas, Oprimido(a)- Simplesmente frequenta a escola por ser obrigado (a) e Incluído(a)- Sente-se inserido dentro de todas as decisões tomadas na escola, é acolhido.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

80% dos alunos responderam que os professores de perfil afetuoso são os que mais marcaram sua trajetória escolar, somente 20% optaram pelos professores de perfil mais autoritário (figura 2).

Os dados nos fazem refletir sobre a importância de buscar uma aproximação do professor para com o aluno através da amizade, fortalecendo os vínculos afetivos e contribuindo para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e atrativo.

Para Freire (1996):

O autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade. O autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade; e a licenciosidade, a ruptura em favor da liberdade contra a autoridade. Autoritarismo e licenciosidade são formas indisciplinadas de comportamento que negam o que venham chamando a vocação ontológica do ser humano. Assim como inexistem disciplina no autoritarismo ou na licenciosidade, desaparece em ambos, a rigor, a autoridade ou a liberdade. Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de

práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais (FREIRE, 1996, p. 99).

Sendo assim, o professor que muito se expõe autoritário acaba indo contra a liberdade, negando a participação dos educandos, sendo o respeito mútuo a base para uma educação baseada no diálogo e liberdade de expressão, para partilha de saberes e percepções.

Fig 2: Gráfico demonstrando o perfil dos professores que mais marcaram a vida e escolhas dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação a aprendizagem significativa, 82% dos alunos responderam que aprendem melhor quando a aula é dada por professores amigos e carismáticos, 10% optaram pelo perfil do professor indiferente, que apenas ministra sua aula, sem muitas intervenções paralelas e 8% apenas preferem os professores com perfil mais rígidos e autoritários (figura 3).

O autor Marchand (1985) afirma que:

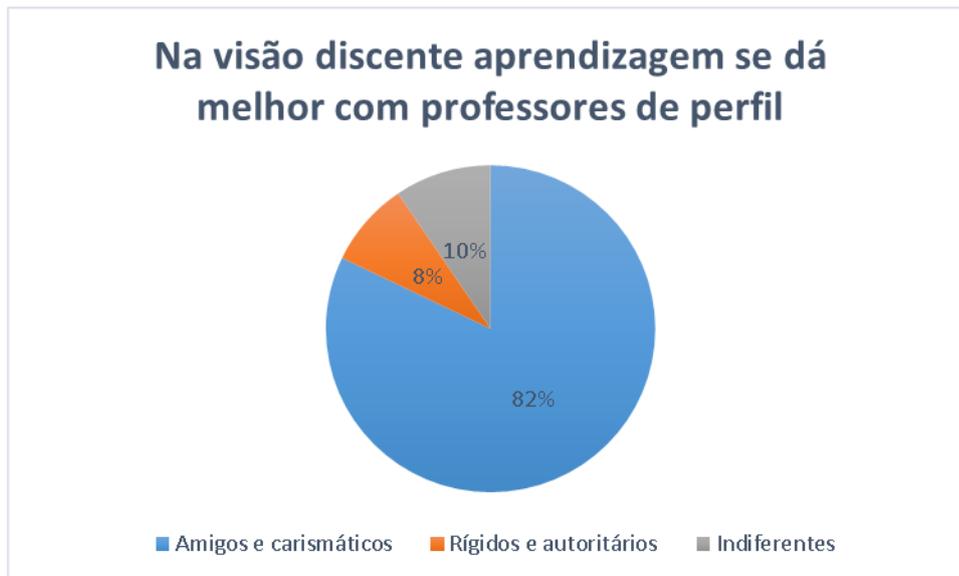
[...] resultado da posição sentimental do mestre: o autoritário provocará o temor inibitório do aluno; o que procura se fazer amar provocará na criança reações de complacência; aquele que se mostra maldoso despertará sentimentos e atitudes de oposição que levarão a uma educação contrária à desejada (Marchand, 1985, p. 18).

Um professor que demonstra ser a autoridade inibe o aluno de se expressar, assim não participa de forma real do processo de aprendizagem, um professor que não mostra sentimentalismo com as questões pessoais de cada aluno, não respeita sua história, suas vivências e seu tempo de aprender, tornando o docente mero repassador de conteúdo, pois não há prazer nem no transmissor, nem no receptor do conhecimento.

Segundo Camargo (2011) O professor que tem uma postura autoritária e se utiliza de metodologias tradicionais, acaba por focar o centro do processo nele mesmo e não nos alunos, favorecendo assim a dificuldade de criar vínculos afetivos com seus alunos.

Piaget (1962) conceitua a afetividade como um agente que motiva a atividade cognitiva. Para ele, a afetividade e a razão se complementam; assimila a afetividade como sendo a energia, para mover a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar seus desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações.

Fig 3: Gráfico mostrando o perfil de professor com o qual os alunos detectaram melhor aprendizagem.

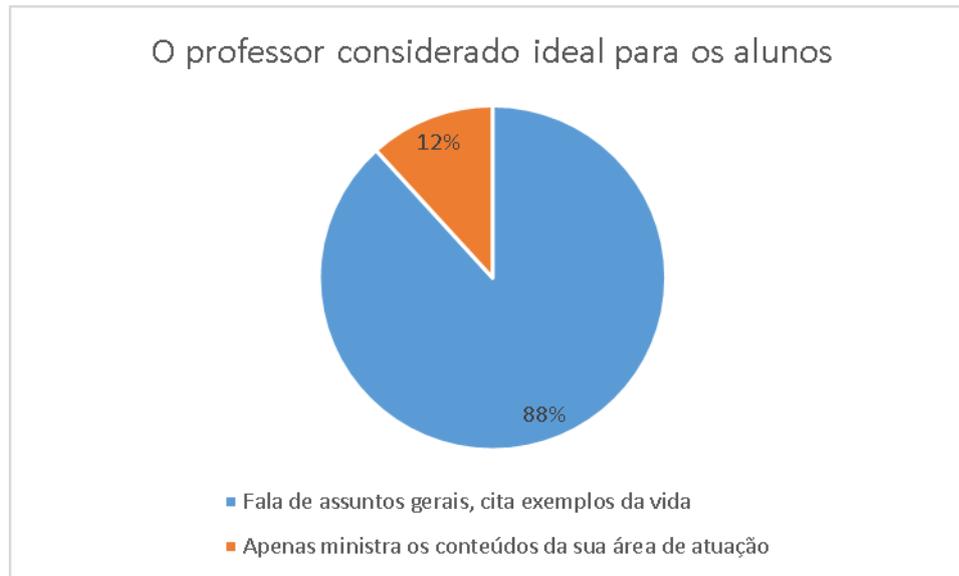


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quando questionados de maneira geral, qual perfil deve ter o professor ideal, 88% dos entrevistados tem preferência pelos professores que além de ministrarem aulas referentes a sua área de conhecimento, também trabalham outros assuntos pertinentes e conversam assuntos gerais da vida em sala de aula, e 12% preferem os que apenas dão sua aula (figura 4).

O processo de construção do conhecimento não pode estar separado da afetividade manifestada na relação professor- aluno, e a qualidade da interação pedagógica é essencial, pois ela confere um sentido afetivo, através das experiências vividas para o objeto de conhecimento (DIAS & ROSINI, 2012). Neste sentido se faz importante o professor ser reflexivo nas suas ações, mostrando-se preocupado com o aluno enquanto pessoa dotada de sentimentos, sendo primordial prezar e desenvolver diálogo nas aulas, pois o professor não deve se fechar apenas na sua área de conhecimento, visto que existem requisitos mínimos para compreendê-la, que podem ser desencadeados pelo prazer em aprender despertado pela afetividade na relação.

Fig 4: Gráfico que demonstra como os alunos enxergam o professor ideal.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação a pergunta discursiva, os alunos contaram inúmeras histórias diferentes sobre memórias positivas envolvendo algum professor que passou pela sua trajetória escolar, destas 5% foram experiências vivenciadas na educação infantil, 39% nas séries iniciais e 56% nas séries finais do ensino fundamental (tabela 1).

Para Vasconcelos (1996) o professor não deve ser mero dador de aulas:

O professor- não o "dador" de aula - trabalha com a produção do sentido. Hoje, diante do clima de perplexidade do mundo, as pessoas estão procurando ansiosamente sentido para as coisas. É, portanto, o tempo por excelência do autêntico conhecimento, do verdadeiro mestre e do estudo na sua perspectiva radical (VASCNCELOS,1996, p.244).

O professor que deseja ver sentido na sua prática sabe da importância de refletir cotidianamente sobre a mesma, e toda prática com sentido envolve de certa forma afetividade, ao analisar as memórias escolares dos entrevistados vemos que aparecem questões de aprendizagem sempre ligadas ao carinho do professor que lembram, que gestos pequenos de professores ficam para sempre na memória dos discentes, seja um professor que deu um conselho, elogiou, incentivou, ou mesmo aquele que simplesmente teve um olhar diferenciado, expos afeto de alguma maneira ajudou o aluno a se constituir enquanto cidadão.

Segundo Freire (1996):

Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno, com um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996, p. 42).

Percebemos a importância do professor na vida do aluno em determinados momentos ou situações em que o seu amparo para alguma angústia encontrou refúgio dentro do ambiente escolar, fazendo com que o docente que o acolheu torna-se marcante na sua trajetória escolar.

Tabela 1: Memórias com professores que marcaram a trajetória escolar dos alunos.

Memória	Quantidade de alunos
Professor que fazia brincadeiras, carismático e que contava relatos da sua vida.	36
Professor carinhoso.	16
Professor que protegeu.	08
Professor que dava conselhos e incentivava.	37
Professor que auxiliou na aprendizagem do aluno.	17
Professor que ajudou a definir escolha profissional.	01
Professor que organizou projetos ou atividades diferenciadas.	12
Professor que proporcionou saídas de estudos.	14
Professor que deu presentes aos alunos.	05
Apenas citam o professor como o melhor.	14
Não responderam.	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os alunos no geral recordaram de situações que envolviam sentimentos do professor escolhido com eles, selecionamos alguns relatos que mostram relações de afeto.

No relato do aluno A temos uma situação onde o professor levou o aluno a pensar e refletir sobre sua vida, segundo ele fez com que mudasse de opinião sobre sua visão individualista na sociedade.

Aluno A: “O professor que me marcou bastante foi o de história, ele ensinava a gente a ser pessoas diferentes, pessoas boas e não ser só mais um... Pra gente lutar pelos nossos direitos de um cidadão e ser alguém na vida[...]ele sempre trazia reflexões pra gente, e sim o que ele sempre queria, hoje eu penso diferente, todas as aulas que conversava com nós não foi em vão! Se o sor não tivesse conversado com a gente, eu ia ser só mais um e pensar só em mim mesmo.” Estava no 6º ano-aluno de 7º ano.

O aluno B cita uma professora da série de alfabetização que agia com carinho, cita a professora como sua defensora, que além de gerar vínculo de amor, auxiliou na sua aprendizagem na época.

ALUNO B: *“Ela gostava de brincar, ajudar, a gente ia quase todos os dias na pracinha, porque ela gostava muito da gente, nos defendia, e eu gosto muito dela, também porque as aulas que dava eram legais e divertidas. Eu estava no 3º ano.” - aluno de 6º ano*

O aluno C recorda do professor que se mostrava aberto ao diálogo e ser conselheiro em questões envolvendo a vida do aluno, mostrando o quanto o aluno sente-se incluído no ambiente escolar quando se faz ouvido.

ALUNO C: *No 7º ano, o professor do projeto da banda fez e fazia uma atitude que realmente me surpreendi. Ele sempre, sempre mesmo, em todas as aulas falava que se quiséssemos conversar e se estivéssemos mal, ele sempre estaria ali para nos escutar e ajudar. Aluno de 8º ano.*

Chalita (2004) descreve o ato de educar como nobre, mas também complexo, não sendo apenas um ato de transferir conhecimento, mas sendo um ato que prepara o ser humano para a vida, para autonomia e para a felicidade, e mesmo existindo várias formas de ensinar, o ato de educar só se dá com afeto e se completa com amor, o que ficou comprovado por meio dos relatos dos alunos entrevistados.

4. Considerações finais

Após análise da visão discente em relação a forma de ensinar por meio da afetividade, chega-se à conclusão que os alunos aprovam essa abordagem de ensino e por meio de suas memórias percebe-se a influência e positividade em se usar práticas pedagógicas envolvendo afetividade no ensino, apresentamos o amorismo como um meio de atingir uma aprendizagem significativa no ensino básico.

A concepção didática de ensinar por meio do amorismo leva em conta estabelecer como primeira meta para o docente cumprir seu papel de educador, gerar vínculos afetivos com seus alunos, pois isso é requisito primordial para o bom andamento das aulas e dá garantia de um ensino mais prazeroso e efetivo aos educandos, pois aprender com afetividade gera confiança e respeito na relação aluno/educador.

Estabelecer o carinho, o cuidar com afetividade, se importar de verdade, ou seja o amor no seu sentido mais amplo pode sim potencializar nossa intervenção de fato na vida dos alunos ressignificando e qualificando o papel transformador escolar. Evoluímos tanto em tecnologia, em estudos científicos, mas ainda enfrentamos dificuldades simples de relacionamento entre as pessoas, que se dá devido a carência de afetos e cuidados uns para com os outros. O número de pessoas com depressão, pensamentos individualistas, e a

competição imposta na sociedade deixa bem claro a importância de valorizarmos em ordem primária a prática pedagógica do amorismo.

Ao nos referirmos a educador, incluímos também os funcionários das escolas como tais, pois todos ajudam a fazer a educação e transmitem emoções, desde o porteiro da escola até a merendeira, todos os atores que compõem o ambiente escolar devem interagir de forma positiva uns com os outros, pois servem de referência a criança ou adolescente matriculado na instituição, que muitas vezes terão bases de amor, respeito e convivência social apenas naquele espaço.

O amorismo leva em conta a cultura, realidade e potencial de cada aluno, levando em consideração que toda pessoa traz consigo qualidades e habilidades que podem ser úteis aos demais, cabe a escola explorar este potencial e incentivar os discentes a serem bons cidadãos.

É necessário que os discentes sejam inseridos em ambientes acolhedores, que promovam seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, fazendo com que as influências do ambiente sejam positivas, ligando assim o lado humano e afetivo dos envolvidos nas relações de harmonia no ambiente escolar.

Muitas vezes o professor se diz disposto a ensinar apenas quem quer aprender, mas é necessário lembrar daqueles alunos que não são atendidos neste critério, para estes um olhar especial faz toda a diferença, pois trabalhando o que ele desperta em potencial, por meio da compreensão e carinho fará com que o aluno leve consigo lições de vida, e mesmo que decida no futuro por ter uma profissão que não necessite de diploma acadêmico por exemplo, ele terá requisitos essenciais para viver harmoniosamente em sociedade.

Referências:

ALMEIDA, H. **O amor através dos tempos**, ed. Universo dos livros, 238 p. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>> Acesso em: abril. 2018.

CAMARGO, Z.A. **O olhar afetivo do professor na superação das dificuldades de aprendizagem**. 215- 220. in: Cuidar da educação, cuidar da vida, org: SOUSA, A. B. BARBOSA, I.B. UFSC, Florianópolis, 2011.

CHALITA, G.. **A pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHALITA, G. **Educação, a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CONSENZA, R. M., GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação, como o cérebro aprende**, Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, P., ROSIN, S. M.: **A afetividade na relação professor aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem**. Maringá: UEM, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCHAND, M.: **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, Maringá: UEM, 1985.

MATURANA, R. H. **Emoções e linguagens na educação e na política**. 3. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PIAGET, J. **A relação da afetividade com a inteligência, no desenvolvimento mental da criança**. Texto retirado da internet e traduzido do original “the relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child”. Bulletin of the MenningerClinic, London, v. 26, n. 3, 1962, V. 26, n. 3. p. 158-200, mar. 1962.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo Ensino-aprendizagem**. Rei- Revista de educação do IDEAU, vol. 9, nº 20, 2014.

SOUSA, A. M. B., MIGUEL, D. S., LIMA, P.M. **Módulo 1: Gestão de cuidado e Educação Biocêntrica**. 1. ed. Florianópolis: NUVIC-CED-UFSC, 2010.

TASSONI, E. C.M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno**. 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF>> Acesso em: 20 maio 2018.

VASCONCELOS, C. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**, 227- 252. 1996. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf> Acesso em maio de 2018.